

## **IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ilane Caroline Santos Costa (1); Igor Augusto Silva de Sousa (2); Romeika Lorena Mendes da Silva (3); Tâmara Taynah Medeiros da Silva (4); Allyne Fortes Vitor(5)

(1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ilannecarolinesc@gmail.com;*

(2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aug2996@gmail.com;*

(3) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, romeika.mendes@hotmail.com ;*

(4) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tamaratmds1904@gmail.com;*

(5) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, allyne@ufrnet.br.*

### **INTRODUÇÃO**

A qualidade de vida pode ser definida como um conjunto de fatores culturais que influenciam nos objetivos, padrões, expectativas e preocupações de vida, podendo interferir na saúde do indivíduo quando submetido a perturbações familiares, amorosas, econômicas, políticas, sociais, espirituais e ambientais <sup>(1,2)</sup>.

Nesse contexto, o aumento demográfico da população idosa acarreta alterações socioeconômicas e representa um desafio epidemiológico para a saúde pública, pois demanda maior atendimento direcionado para o controle das doenças crônicas, além da promoção da qualidade de vida <sup>(3)</sup>. Apesar de fisiológico, o processo de envelhecimento é permeado por vulnerabilidades a condições clínicas que podem interferir na autonomia do idoso, na lucidez, na habilidade e destreza manual, na locomobilidade e na capacidade funcional do sistema urinário inferior e da bexiga <sup>(1)</sup>.

A incontinência urinária é definida como perda involuntária de urina, pela uretra, associada a causas multifatoriais, capaz de ocasionar desconforto higiênico e social <sup>(1,2,4)</sup>. Considerada um problema de saúde pública que afeta vários idosos de ambos os sexos, a incontinência dispõe de maior prevalência em mulheres devido às variações anatômicas, partos normais que demandam maiores esforços do assoalho pélvico e consequências diversas do processo de envelhecimento <sup>(2)</sup>.

Se faz necessário, portanto, o processo de avaliação interdisciplinar na disfunção urinária nos pacientes idosos e, desta forma, o presente estudo objetiva caracterizar os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida do paciente idoso <sup>(2,4)</sup>.

### **METODOLOGIA**

O estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada em outubro de 2017, cujos passos contemplaram a definição da questão de pesquisa, identificação, leitura e seleção dos artigos que respondiam à questão norteadora. Foi efetuada busca, seleção, análise do material, inclusão no estudo e síntese das informações importantes, discussão e apresentação dos principais resultados.

Para a obtenção da questão norteadora, inicialmente identificou-se o objeto de estudo, a população idosa e o impacto causado pela incontinência urinária em sua qualidade de vida. Em seguida, foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida dos idosos, de acordo com as publicações científicas?

Na realização deste trabalho, foi procedida uma pesquisa bibliográfica nas seguintes fontes de dados bibliográficos eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), por meio do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados foram “Qualidade de Vida”, “Idoso” e “Incontinência Urinária” com auxílio do operador booleano *AND*. Foram encontrados 1174 artigos no total dos quais dez foram selecionados pois correspondiam aos critérios de busca da pesquisa.

Os critérios de inclusão usados para as publicações encontradas foram: artigos que atendessem a questão de pesquisa nos idiomas inglês, português e espanhol, nos últimos dez anos e que estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados já indicadas. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendessem a pergunta norteadora e artigos que estivessem duplicados, editoriais, cartas, tese e dissertações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos consistiam em transversais (66,7%), longitudinais (11,1%), exploratório e descritivo (11,1%) e quase experimental (11,1%). O país que apresentou o maior número de publicações foi o Brasil com (55,5%). Já o ano mais relevante para as publicações foi 2013 (33,3%).

**Quadro 1.** Relação entre referência, ano de publicação, base de dados, impacto da incontinência, tipo de estudo e país.

REFE- RÊNCIA	ANO DE PUBLI- CAÇÃO	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA	PAÍS DE ORIGEM
1	2007	SciELO	Exploratório e Descritivo	Impactos vinculados à Saúde, autonomia, relacionamentos pessoais, estabilidade financeira e vida ativa.	Brasil
2	2013	BVS	Quase	Resultados positivos no que se	Brasil

			experimental	refere ao tratamento fisioterápico da incontinência e melhora na qualidade de vida dos idosos.	
3	2015	BVS	Transversal	Impactos diversos, sendo de menor impacto em idosos não institucionalizados.	Brasil
4	2011	ScieLo	Transversal	Maior evidência, em ambos os sexos, no domínio relações sociais e menor no físico.	Brasil
5	2012	BVS	Transversal	Idosos com Incontinência detém de uma autopercepção negativa com consequências emocionais.	EUA
6	2013	MedLine	Longitudinal	Igualmente os impactos da qualidade de vida funcional e psicológicos em mulheres independentemente da idade.	EUA
7	2016	MedLine	Transversal	Não há diferenças nos impactos relacionados em ambos os sexos.	EUA
8	2013	MedLine	Transversal	Repercussão da menor qualidade de vida idosos mais dependentes.	EUA
9	2009	ScieLo	Transversal	Interfere no estilo de vida, convívio com a comunidade e	Brasil

				no grau de satisfação com a vida.	
--	--	--	--	-----------------------------------	--

Segundo estudos realizados a incontinência urinária é um fator que afeta a percepção de qualidade de vidas independentemente da idade, afetando não só a condição física do portador como também a áreas psicossocial. Os fatores mais evidentes que levam a problemas de micção nas mulheres são fatores anatômicos, fisiológicos, obesidade e antecedentes obstétricos, nos homens por sua vez, são mais frequentes as hiperplasias prostáticas <sup>(3,5,6)</sup>.

Os relatos mais frequentes dizem respeito à alteração de energia, mobilidade física ou isolamento social. Dentre os fatores que predispõem ao isolamento social, temos o odor, a necessidade de troca de protetores ou ainda a dificuldade em frequentar espaços públicos. Já em relação à mobilidade, verifica-se a limitação dos movimentos e a necessidade constante de ir ao banheiro, o que para as mulheres se apresentou como fator importante em detrimento das outras dimensões <sup>(7)</sup>.

Um dos fatores dificultadores ao profissional é verificar a situação real da incontinência urinária vivenciada pelo idoso, pela não aceitação ou recusa em referir essa condição clínica, além do medo de sofrer uma resposta socialmente não aceitável <sup>(3,7)</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, concluímos que a presença da incontinência urinária interfere no estilo e qualidade de vida da pessoa idosa, colaborando, dessa forma, para as alterações psico-fisiológicas e alteram a convivência social e o grau satisfação com a vida, diante do constante receio das perdas urinárias ocorrerem em ambiente público, o odor de urina perceptível pelos demais e pelas vivências constrangedoras prévias <sup>(1,3,8)</sup>.

O tratamento por parte da fisioterapia é um fator importante para a melhora da condição do portador, tendo em vista que com o aumento do controle das eliminações. Foi possível, a partir desta assistência, observar uma melhora sobre as perspectivas de bem-estar, levando a uma menor restrição de ações, sejam elas ocupacionais, físicas ou cotidianas <sup>(2)</sup>.

Nessa perspectiva, o enfermeiro se insere no processo de tratamento da incontinência urinária na identificação precoce de sinais e sintomas da doença assim como no estímulo da comunidade ao autocuidado com ações educativas. Os estudos sobre a doença em idosos corroboram na elaboração de planos assistenciais e intervenções de Enfermagem de curta e longa duração bem como serve de base para pesquisa e aprimoramento do manejo dos profissionais com a enfermidade e a sociedade <sup>(4)</sup>. Assim sendo, deve-se a Enfermagem atuar junto às outras profissões com uma visão

multidisciplinar a estes pacientes, vistos a importância da educação em saúde, quando aplicável e o estímulo do autocuidado e autonomia para que menores sejam os impactos psicológicos <sup>(2,5)</sup>.

Com isso, é imprescindível que os serviços de saúde invistam na organização de equipes multidisciplinares, capacitadas para atender portadores de incontinência urinária, com especial atenção para dispor de profissionais da área de saúde, aptos a orientar e oferecer condições de atendimento acolhedor e individualizado. Ademais, destaca-se a importância da consideração sobre os aspectos emocionais e psicossociais, com a finalidade de desenvolver um plano de tratamento direcionado às reais necessidades de cada indivíduo e, garantir assim, a melhora nas condições, bem-estar e qualidade de vida <sup>(4,9)</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Abreu NS, Baracho, Tirado MGA, Dias RC. Qualidade de Vida na Perspectiva de Idosas com Incontinência Urinária. Revista Brasileira de Fisioterapia [internet]. 2007 [Acesso em: 2017 out 13]; 11(6):429-436. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n6/v11n6a03.pdf>.
2. Knorst MR, Royer CS, Basso DMS, Russo JS, Guedes RG, Resende TL. Avaliação da qualidade de vida antes e depois de tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária. Revista Fisioterapia e Pesquisa [internet]. 2013 [Acesso em: 2017 out 13]; 20(3):204–209.
3. Roig JJ, Souza DLB, Lima KC. Urinary incontinence in institutionalized elderly: prevalence and impact on quality of life. Fisioter Mov. [internet]. 2015 [Acesso em: 2017 out 13]; 28(3):583-96. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-51502015000300583](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502015000300583).
4. Tavares DMS, Bolina AF, Dias FA, Santos NMF. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [Acesso em: 2017 out 13]; 13(4):695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a14.htm>.
5. Navarro AS, Reyes APN, Grados-Chavarría BH, García-Lara JMA, Amieva H, Ávila-Funes JA. The Severity of Urinary Incontinence Decreases Health-Related Quality of Life among Community-Dwelling Elderly. Journals of Gerontology [internet]. 2012 [Acesso em: 2017 out 13]; 67(11):1266–1271. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article/67/11/1266/605063/The-Severity-of-Urinary-Incontinence-Decreases>.
6. Brazell DH, O’Sullivan MD, LaSala AC. Does the impact of urinary incontinence on quality of life differ based on age?. Int Urogynecol J [internet]. 2013 [Acesso em: 2017 out 13]; 24:2077–2080.
7. Bedretinova D, Fritel X, Zins M, Ringa V. The Effect of Urinary Incontinence on Health-related Quality of Life: Is It Similar in Men and Women?. Elsevier [internet]. 2016 [Acesso em: 2017 out 13]; 91: 83–89. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0090429515011863>.

8. Xu D, Kane RL. Effect of Urinary Incontinence on Older Nursing Home Residents' Self-Reported Quality of Life. Journal compilation [internet]. 2013 [Acesso em: 2017 out 13]; 61:1473–1481.
9. Lazari ICF, Lojudice DC, Marota AG. Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: idosas institucionalizadas em uma instituição de longa permanência. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol [internet]. 2009 [Acesso em: 2017 out 13]; 12(1):103-112. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232009000100103&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232009000100103&script=sci_abstract&tlng=pt).